

Sociologia da Religião: uma abordagem para o Ensino Médio

Autor: Marcus Vinicius Santos Repa

2º semestre/ 2017

Roteiro de Atividades Didáticas (7 a 8 aulas de 50 minutos mais excursão)

Público: estudantes de Ensino Médio (de 1º ao 3º ano) de Rede Pública. A justificativa se orienta pela sequência pedagógica proposta pelas apostilas do Estado. Nelas, os alunos e alunas desde o primeiro ano têm contato com diferentes temas tais como cultura e formação dos povos no mundo, relativismo cultural, cidadania e desigualdade social, violência, formas de organização partidária e movimentos sociais.



Atividade I: Sociologia e a Religião como fonte de pesquisa.

Apresentar aos estudantes a temática da religião interpretada pelo ponto de vista sociológico. A partir dos estudos introdutórios de Jean-Paul Willaime (2012), Danièle Hervieu-Léger e Jean-Paul Willaime (2009) pontuar o modo pelo qual as abordagens clássicas da sociologia possam ser apuradas pela sociologia da religião e os tratamentos dados ao fenômeno religioso e relações sociais. Dessa forma, pretende-se apresentar as informações gerais sobre como Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim se aproximam do tema e seus modos de tratar o tema religioso.

Objetivo: introduzir em sala de aula os conceitos dos principais teóricos sociológicos, apresentando textos introdutórios que permitam refletir o assunto da religião no campo de estudos sociológicos.

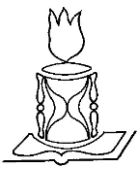
Recursos: lousa e giz; projetores e notebooks para apresentação de slides.

Duração: 2 aulas.

Dinâmica:

1ª Aula

- 1) Apresentar a Sociologia da Religião recuperando de Jean-Paul Willaime (2012) as tradições sociológicas e o fenômeno religioso, a sociologia da religião tradicional e sua fase contemporânea, religião e modernidade.
- 2) Pedir aos estudantes que realizam uma pesquisa particular para saber a formação religiosa de seus familiares mais próximos (até 5 pessoas).



2ª Aula

- 1) Recuperar detidamente o ideal do fenômeno religioso em Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim, seguindo os caminhos analíticos presentes em Danièle Hervieu-Léger e Jean-Paul Willaime (2009). Salientar a contribuição dos três pensadores para se pensar uma crítica à modernidade e o futuro das relações religiosas numa sociedade em mudança de costumes.
- 2) Comentar o exercício realizado e pedir para que os estudantes comentem a formação religiosa familiar e a possibilidade de interpretar o mundo a partir da religião.

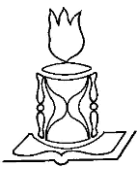
Atividade II - Constituição Federal (1988), IBGE (2010) e Liberdade Religiosa.

Nesta seção pretende-se discutir brevemente a questão do ensino religioso no país, tendo em vista a discussão atual sobre a possibilidade das aulas não serem voltadas exclusivamente ao credo do professor/professora da disciplina. Além disso, a Constituição Federal (1988) assegura a liberdade religiosa e prevê em artigos a execução da disciplina. Ademais, apresentar os dados do Censo realizado em 2010 pelo IBGE que mapeia a dimensão religiosa no país.

Objetivo: Discutir de modo sociológico as aulas de ensino religioso e sua pertinência para potencializar o conhecimento sobre as religiões no mundo. Ademais, apresentar a Constituinte de 1988 que garante a liberdade religiosa e os dados estatísticos do IBGE que traçam o perfil religioso no país.

Recursos: lousa e giz; projetores e notebooks para apresentação de slides.

Duração: 1 aula.



Dinâmica:

1ª aula.

1) Discutir em sala de aula o sexto inciso do 5º artigo da Constituição:

“VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias.”
(CONSTITUIÇÃO, 1988)

Cabe ao professor/professora dimensionar a lei e seu funcionamento para que o debate em sala de aula repercuta o que os alunos e alunas entendem por "liberdade religiosa".

2) Após o breve debate, introduzir a ideia de ensino religioso no período fundamental:

"O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo". (CONSTITUIÇÃO, 1988).

3) Perguntar aos estudantes qual o entendimento acerca de proselitismo religioso e o motivo de ser vedado pela Constituição Federal a fim de garantir a "diversidade cultural religiosa do Brasil"?

4) Pedir para que lembrem do período em que estiveram no Ensino Fundamental em escola pública e o modo que as aulas da disciplina se aproximam ou afastam de uma dimensão "evangelizadora".

5) Exibir o estudo do IBGE que traça perfis religiosos em relação à renda, faixa etária, escolaridade, etc.



Atividade III - O debate da Sociologia da Religião no Brasil

Apresentar a recente produção sociológica brasileira no tema da religião e as especificidades de como a sociologia pode ligar com as práticas religiosas, as potencialidades dos grupos com relação à participação política, opiniões sobre aborto e direitos reprodutivos, casamento homoafetivo, etc. Referir a produção desde as pesquisas acadêmicas até os tipos mais jornalísticos ou específicos sobre tratados sobre religiões.

Objetivo: Mobilizar o debate acerca da religião, partindo da experiência social brasileira em lidar com a religião no espaço público e principalmente na esfera política. Recurso: lousa e giz; projetores e notebook para apresentação de slides.

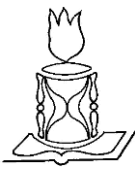
Duração: 1 aula.

Dinâmica:

- 1) Referenciar os estudos acadêmicos destacados na bibliografia e apresentados pelo texto teórico na seção Sociologia da Religião no Brasil: Perspectivas Gerais, apresentando em sala de aula alguma notícia recente sobre grupos religiosos e participação política.
- 2) Pedir aos estudantes que se organizem em grupos e escolham determinado tema para debate. Os assuntos serão tratados pela defesa ou acusação partindo de um ponto de visto religioso.

Atividade IV - "Santo Forte" e a experiência religiosa

Exibição do documentário Santo Forte (1999), 82'', de Eduardo Coutinho. A ideia é explorar a temática de religiosidade e percepção dos agentes sociais sobre suas práticas religiosas no Brasil. Em resumo, o documentário conta as histórias de moradores na favela Vila Parque da Cidade, localizada no Rio de Janeiro. As



entrevistas tendem a relatar as experiências e relatos de comunicação com o "sobrenatural", sejam eles ou elas umbandistas, católicos ou evangélicos. Coutinho filma as pessoas em suas casas, mostrando a intimidade, tentando captar e interagir com as entrevistas, mostrando para o telespectador, a relação dessas na câmera, procurando maior realismo. O filme, gravado em 5 de outubro de 1999, data em que o Papa celebrava a missa no Aterro do Flamengo, foi finalizado na véspera do Natal daquele ano, com cada participante contando seu modo de comemorar a data religiosa.

Objetivo: Utilizar o documentário como fonte de interpretação sobre o pertencimento à uma comunidade religiosa, mesmo que partilhe apenas da percepção individual sobre o fenômeno religioso.

Recursos: sala de vídeo para exibição do filme.

Duração: 2 ou 3 aulas conforme a disposição do horário escolar.

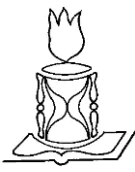
Dinâmica:

1ª aula:

Exibição do filme inteiro para a sala.

2ª aula ou 3ª aula)

Após a exibição do filme, retomar as ideias apresentadas e discutir com a classe, o modo que observam o mundo, a partir das ideias já introduzidas. Nesse sentido, busca-se apresentar os limites e possibilidades das narrativas pessoais como forma de tolerância entre os grupos religiosos e o modo pelo qual a experiência religiosa se fixa no cotidiano. O debate em conjunto auxiliará na composição da avaliação final.



Atividade 5 - Religião e Cultura

Apresentar a religião como forma cultural e fonte de apropriação para as artes plásticas. Salientar, caso houver, aspectos de artistas brasileiros, comentando sobre as ideias afro-brasileiras e inspirações a partir do candomblé, umbanda e espiritismo.

Objetivos: proposta de visita ao MASP, visando a interação estudantil com as obras nos espaços de artes, recapitulando pontos discutidos em sala de aula. Consultar a disponibilidade da escola e dos professores de outras disciplinas para agregar os temas estudados no período de ensino médio. Indicar os modos pelos quais as artes em cada período histórico representam a religiosidade.

Recursos didáticos: visita ao MASP

Duração: 1 dia e 1 aula.

Dinâmica:

1ª aula:

Visita ao MASP. Ao término, pedir que alunos e alunas escrevam em casa (máximo de uma lauda) sobre a exposição, comentando a percepção da visita guiada e o modo que se aproxima das discussões propostas pelos textos trabalhados em sala de aula.

2ª aula:

Redação final com consulta ao material apresentado em slides ou cópias dos textos impressos. Nesse texto, recuperar aspectos gerais da Sociologia da Religião e as abordagens dos estudos. (Máx. de 1 lauda). A ideia é tratar dos assuntos mencionados em sala de aula, revisando os pontos principais das discussões.



Bibliografia (conforme utilização no texto teórico de referência)

ALMEIDA, Tânia Mara Campos de; BANDEIRA, Lourdes Maria. O aborto e o uso do corpo feminino na política: a campanha presidencial brasileira em 2010 e seus desdobramentos atuais. cadernos pagu (41), julho-dezembro de 2013:371-403.

COHN, Gabriel (org.). **Max Weber**. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em 26 set 2017.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia e Religião**. São Paulo: Ideias e Letras, 2009.

IANNI, Octavio (org.). **Karl Marx**. São Paulo: Ática, 1979.

LÖWY, Michael. **O que é Cristianismo da libertação: religião e política na América Latina**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Expressão Popular; 2016.

MARIANO, Ricardo. Antônio Flávio Pierucci: sociólogo materialista da religião. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 28, n. 81, p. 7-16, fev. 2013. Disponível em

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092013000100001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 set. 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092013000100001>.

_____. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estud. av.*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 121-138, dez. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-



[40142004000300010&lng=pt&nrm=iso](https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010). Acesso em 26 set. 2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>.

MARX, Karl. **A questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.

OLIVEIRA, A. S. (2009). Desvendando a religião e as religiões mundiais em Max Weber. In: Revista Horizonte, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, jun. 2009, p. 136-155.

PIERUCCI, Antonio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1996.

RODRIGUES, José Albertino. **Émile Durkheim**. São Paulo: Ática, 1984.

TADVALD, Marcelo. A reinvenção do conservadorismo: os evangélicos e as eleições federais de 2014. Debates do NER, Porto Alegre, ano 16, n. 27, p. 259-288, jan./jun. 2015.

TEIXEIRA, Faustino & MENEZES, Renata (orgs.). Religiões em Movimento. Petrópolis: Vozes, 2013.

TREVISAN, Janine. Pentecostais e movimento LGBT nas eleições presidenciais de 2014. Debates do NER, Porto Alegre, ano 16, n. 27, p. 199-232, jan./jun. 2015.

WEBER, Max. Parte III - Religião. IN: **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1963.

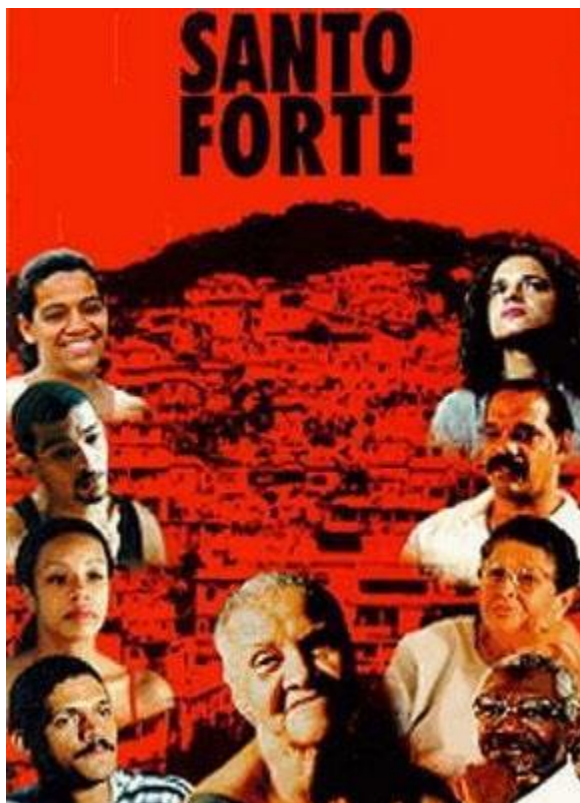
_____. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia das Religiões**. São Paulo: Editora UNESP, 2012.



Anexo - Fichas Técnicas:

Filme – Santo Forte (1999)



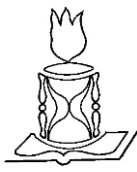
Santo Forte – Imagem de divulgação do filme

Gênero: Documentário

Diretor: Eduardo Coutinho (1933-2014)

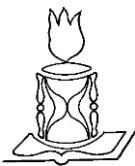
País: Brasil

Lançamento: 1999



Duração: 82 minutos

Sinopse: O documentário conta as histórias de moradores na favela Vila Parque da Cidade, localizada no Rio de Janeiro. As entrevistas tendem a relatar as experiências e relatos de comunicação com o "sobrenatural", sejam eles ou elas umbandistas, católicos ou evangélicos. Coutinho filma as pessoas em suas casas, mostrando a intimidade, tentando captar e interagir com as entrevistas, mostrando para o telespectador, a relação dessas na câmera, procurando maior realismo. O filme foi gravado em 5 de outubro de 1999, data em que o Papa celebrava a missa no Aterro do Flamengo e finalizou na véspera do Natal daquele ano, cada um contando seu modo de comemorar a data religiosa.



Museu de Artes de São Paulo (MASP) <<https://masp.org.br/>>



Foto do museu

"O Museu de Arte de São Paulo é um museu privado sem fins lucrativos, fundado pelo empresário brasileiro Assis Chateaubriand, em 1947, tornando-se o primeiro museu moderno no país. Chateaubriand convidou o crítico e marchand italiano Pietro Maria Bardi para dirigir o MASP, função que ele exerceu por cerca de 45 anos. As primeiras obras de arte do MASP foram selecionadas por Bardi e adquiridas por doações da sociedade local, formando o mais importante acervo de arte europeia do Hemisfério Sul. Hoje, a coleção do MASP reúne mais de 10 mil obras, incluindo pinturas, esculturas, objetos, fotografias e vestuário de diversos períodos, abrangendo a produção europeia, africana, asiática e das Américas. Além da exposição permanente de seu acervo, o MASP realiza uma intensa programação de exposições temporárias, cursos, palestras, apresentações de música, dança e teatro. Primeiramente instalado na Rua 7 de Abril, no centro da cidade, em 1968 o museu foi transferido para a atual sede na avenida Paulista, arrojado projeto de Lina Bo Bardi, que se tornou um marco na história da arquitetura do século 20. Com base no uso do vidro e do concreto, Lina Bo Bardi criou uma arquitetura de superfícies ásperas e



sem acabamentos luxuosos que contempla leveza, transparência e suspensão. A esplanada sob o edifício, conhecida por “vão livre”, foi pensada como uma praça para uso da população. A radicalidade da arquiteta também se faz presente nos icônicos cavaletes de cristal, criados para expor a coleção no segundo andar do edifício. Ao retirar as obras das paredes, os cavaletes questionam o tradicional modelo de museu europeu. No MASP, o espaço amplo e livre, com expografia suspensa transparente, permite ao público um convívio mais próximo com o acervo, onde os visitantes escolhem seus caminhos e traçam suas histórias." FONTE: MASP, 2017. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/sao-paulo/sao-paulo/museu-de-arte-de-sao-paulo>